



Sessão de Literatura
Dia 05/06/12 - 14h00 às 18h00
Unila-Centro - Sala 17 - 3º Piso



Análise comparativa socioeconômica de recicladores em homens de papel e COAAFI

Vanessa Cristhina Zorek Daniel

Bolsista do Programa de Educação Tutorial do MEC (PET)

Contato: vanessa.daniel@unila.com.br

Diana Araújo Pereira

Orientadora

RESUMO

Neste trabalho nos propomos a fazer uma observação relacionando recicladores de papel de duas épocas distintas. A primeira referência se encontra na década de 1970, e se refere à peça Homens de papel, escrita por Plínio Marcos, dramaturgo participante do Teatro do Oprimido, autor de peças polêmicas que tratavam principalmente de homens excluídos da sociedade. Suas obras sofreram inúmeras censuras na época da ditadura militar no Brasil. Esta peça foi escolhida apoiando-se nos estudos do crítico Antônio Cândido (Literatura e Sociedade) que defende que o processo histórico e o econômico são processos sociais que dialogam com a arte e a literatura. A peça se caracteriza como uma reportagem da época pois, como defendia o autor, o conteúdo de seus textos reflete e incorpora as tensões sociais e subjetivas da vida cotidiana das pessoas que vivem à margem da sociedade, ignorados pela condição social e econômica que possuem. São esquecidos pelo poder público e, no caso das personagens da peça, têm a força de trabalho explorada por um comerciante de materiais recicláveis que lhes paga o quanto lhe convém. A cada dia ele mesmo estipula um novo preço, prejudicando-os cada vez mais, roubando-lhes a única coisa que possuem, a sua força de trabalho, piorando cada vez mais a sua condição social. Essas condições impostas pela sociedade obrigam-nos a viver em condições sub-humanas, forçados a morar nas ruas, sem nem mesmo ter a possibilidade de possuírem um lar. O segundo objeto de comparação foi a pesquisa de campo realizada no ano de 2011 na Cooperativa de Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu (COAAFI) do Jardim Lancaster. As informações coletadas serviram como fonte para uma comparação entre as épocas citadas, principalmente em relação às diferenças, ainda que sutis, entre as condições de trabalho e reconhecimento social dos agentes ambientais. Pautamo-nos na teoria da Divisão do trabalho de Durkheim (2010) para explicar o sistema utilizado pelos agentes para se dividirem no trabalho. Os pontos que foram comparados entre as duas situações demonstram uma melhora de vida e maior inclusão social que estes trabalhadores sofreram nos últimos anos, como o acesso dos filhos à escola e creches, bolsas de auxílio do governo federal, melhoras na condição de trabalho proporcionado por empresas locais e pelo apoio de órgãos públicos que ajudam a manter o sistema de cooperativa, e ainda o reconhecimento social e econômico, mesmo que pequeno, do trabalho realizado pelos agentes ambientais.

Palavras-chave: agentes ambientais, estudo comparado, literatura, desenvolvimento econômico, sociedade.